

## Formação de Professores: um estudo preliminar sobre Metodologias Ativas

Angela Teresa Freneda da Silva Tramonte  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – SP – Brasil  
angela.tramonte@poscps.sp.gov.br

Roberto Kanaanhe  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – SP – Brasil  
kanaanhe@gmail.com

**Resumo** - O contexto da pesquisa foi uma Escola Estadual de Educação Básica do interior do estado de São Paulo, com o propósito de analisar as relações entre dificuldades, queixas e expectativas sobre as metodologias utilizadas pelos professores. A abordagem utilizada foi uma pesquisa por amostragem com 30 professores a partir de um questionário semiestruturado, pesquisa bibliográfica e grupos de discussões. O que se pode concluir, é que, ao contrário das disciplinas eminentemente teóricas, a percepção dos respondentes frente aos dados da pesquisa sinaliza que a adoção das Metodologias Ativas poderá contribuir para uma melhor atuação metodológica dos professores e maior motivação dos alunos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais; Motivação.

**Abstract** - The scenario of the research was a State School of Basic Education located in the interior of São Paulo State, with the purpose of analyzing the relationship between difficulties, complains and expectations about the methodologies applied by the teachers. The approach applied was a research by samples with 30 teachers from a semi-structured questionnaire, bibliographic research and discussion groups. What can be concluded is that, on the contrary of eminently theoretical subjects, the perception of the ones that answered the reseach show that the adoption of Active Methodologies may contribute to a better methodological performance on the part of the teachers and students' higher motivation.

**Keywords:** Teacher Training; Active methodologies; Educational Technologies; Motivation.

## 1. Introdução

O tema escolhido foi ao encontro da busca dos professores por metodologias mais atuais e inovadoras enquanto os alunos estão em busca de significação para os conteúdos escolares. A pesquisa teve como objetivo verificar se os professores reconhecem as Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs), como oportunidades reais de formação docente, tendo em vista o uso de tecnologias e de metodologias ativas de aprendizagem.

Considerando-se serem as metodologias docentes um problema de gestão, assume-se que certos fatores que as delimitam são de responsabilidade institucional, portanto, esta pesquisa se propôs a atuar na formação continuada dos sujeitos de uma escola, de modo a proporcionar momentos de estudos, reflexões, trocas de experiências, planejamento contínuo e intervenções adequadas, bem como palestras, oficinas e pesquisas em instituições escolares que desenvolvem projetos que enriqueçam as práticas e transformem a realidade da escola.

A escolha da modalidade formação de docentes justifica-se pela busca de uma escola de qualidade e pela necessidade de capacitação docente, estimulando a consulta informal e troca de experiências entre os professores de forma que os conteúdos sejam focalizados no programa de ensino que os professores adotam com os alunos em sala de aula. A presente pesquisa dos sujeitos da escola em capacitação continuada dos profissionais em serviço, mostra-se relevante, pois acrescenta à educação oportunidades para que o profissional desenvolva a cultura da capacitação em serviço, troque experiências com os novos professores e com outros que estão há mais tempo na unidade escolar, planeje em equipe, crie a cultura da formação docente na própria escola, amplie seus recursos didático pedagógicos e reflita as suas práticas. Segundo Kanaane (2010, p.67):

A emergência do novo é assim um atributo do sistema como um todo, e é um produto não dos indivíduos, mas das interações entre eles. São as redes informais que surgem a partir dessas interações que irão propiciar os circuitos de feedback positivo, os quais possibilitarão o aprendizado, que por sua vez conduzem a emergência do novo, eficaz, gerando uma relação de compromisso construtivo entre os componentes do sistema e suas múltiplas interações com os demais ambientes de iteração socioprofissional.

O conhecimento adquirido como consequência da análise dos dados e reuniões em grupos de discussão por áreas de conhecimento, foi adotado como recurso para reflexão e intervenção através da utilização do ATPC, de forma a torná-lo guia desencadeador de ações visando ao estabelecimento de políticas educacionais diferenciadas, voltadas para a equidade e a melhoria da qualidade de ensino oferecido aos alunos da escola.

Reconhecer que do professor e do seu ofício depende a formação de pessoas para entender e atender a demandas do futuro e oferecer a estes profissionais referências que contribuem para uma reflexão sobre

o sentido e o significado do trabalho que realiza, é mais do que uma responsabilidade. (SARESP 2011, p.8).

Chega-se a hipótese de que a formação do professor vem sendo construída na prática, dentro da sala de aula. Porém, Isto não significa que a formação inicial deva ser desprezada.

## **1.2 Questão de Pesquisa**

Será que os professores reconhecem as ATPCs como oportunidades reais de formação docente, tendo em vista o uso de tecnologias e de metodologias ativas de aprendizagem?

## **1.3 Objetivo**

Verificar se os professores reconhecem as ATPCs como oportunidades reais de formação docente, tendo em vista o uso de tecnologias e de metodologias ativas de aprendizagem.

## **2. Referencial Teórico**

Na literatura educacional, parece haver consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional (Candau, 2001, p.1). Ao longo dos anos, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo vem intensificando e oportunizando momentos de formação continuada aos docentes da rede, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nos artigos 61, 62, 63. Por meio de cursos presenciais ou a distância, orientações técnicas e até mesmo no âmbito das unidades escolares, em seus horários de trabalho pedagógico coletivo (ATPC) que atualmente cada vez mais vem sendo cogitado para um espaço de formação real.

Mesmo com tantos esforços, sente-se ainda lacunas na formação docente. Isso fica evidenciado através de publicações acerca da educação do Estado de São Paulo. Essas evidenciam que as metas de melhoria da qualidade da aprendizagem não estão sendo alcançadas. Deve-se ter um olhar para a formação inicial deste docente, assim Tardif (2010, p.240) afirma:

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. De modo mais radical, isso quer dizer também que a pesquisa sobre o ensino deve se basear num diálogo fecundo com professores, considerados não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que detêm saberes específicos ao seu trabalho.

Lida-se ainda com uma formação profissional de professores que não levam em conta a profissionalização desta classe. Tardif cita ainda que:

[...] se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos a sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Mais uma vez, é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais. Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor... Somos obrigados a concluir que o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir espaço maior para os conhecimentos das práticas dentro do próprio currículo. (2010, p.241).

O mundo contemporâneo exige dos sujeitos uma formação que envolve raciocínio lógico, criatividade, espírito de investigação, diálogo com os autores, construção de textos próprios, capacidade produtiva e vivência de cidadania plena. Os alunos que frequentam o sistema escolar, em todos os níveis de ensino, convivem com o desencontro entre o que é proposto em sala de aula e o que realmente é exigido pela sociedade dos profissionais. Nesta concepção a palavra professor pede uma nova nomenclatura: formador. Este necessita de uma formação continuada mais abrangente para que adquira a competência pedagógica. Assim, segundo Demo, (2007, p.47), “para que exista educação é preciso que haja construção e participação. Assim, o contato entre professor e aluno será pedagógico se for construtivo e participativo”.

Ao considerar as reuniões pedagógicas – ATPC – um complemento da sala de aula, concebe-se essas reuniões, espaços nos quais os professores podem analisar as informações provenientes de sua prática e buscar os subsídios teóricos para explicá-las ou fundamentá-las, vindo a desenvolver, desse modo, a atitude investigativa. Neste sentido, o ATPC representa, no contexto atual, uma das condições materiais a serem aproveitadas para que se concretizem processos formativos que possam articular a teoria e a prática.

A participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da escola nas decisões sobre os seus rumos garante a produção de um planejamento no qual estejam contemplados os diferentes "olhares" da realidade escolar, possibilitando assim, a criação de vínculos entre pais, alunos, professores, funcionários e especialistas. (GANZELI, 2005, p.3-4).

Sendo o professor co-produtor da Proposta Pedagógica da escola, ele conhece a filosofia da unidade. Isto torna o seu trabalho significativo, possibilitando-lhe conhecer a realidade em que atua, bem como traçar metas. Este processo não se finda na construção, é uma ação reflexiva contínua a fim de alcançar a melhoria. Assegurado o processo descrito acima, tem início o levantamento dos temas necessários para a formação, levando em consideração qual dificuldade o professor e a escola estão vivenciando, assim determina-se o objeto de estudo.

A procura por um significado mais significativo do seu trabalho e a consequente melhoria do processo de ensino aprendizagem, leva o professor à reflexão quanto à metodologia de ensino que vem sendo empregada, justificando-se os estudos das metodologias ativas.

Metodologias ativas, segundo Bastos (2006, p.1) são:

Processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. É o processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno. O professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo.

O trabalho com metodologias ativas leva o aluno a querer continuar aprendendo, pois desperta a sua curiosidade e desenvolve capacidades de análise de situações, principalmente as locais ou regionais, dando ênfase à contextualização do problema. Desta forma os alunos e professores envolvidos tem possibilidades de apresentar soluções em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual estão inseridos.

### **3. Método**

Como método de pesquisa foi utilizado, segundo Sampieri (2006), um estudo de caso de enfoque misto, com a observação dos registros de reuniões de grupos dos pesquisados, com a participação do pesquisador, configurando-se então uma pesquisa ação.

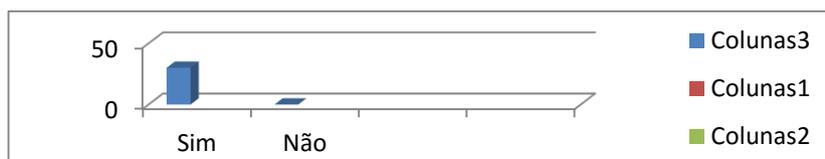
Como tipos de instrumentos utilizou-se pesquisa bibliográfica com as palavras chave Formação de Professores; Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais e Motivação. Aplicou-se ainda um questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas, para uma amostra de 30 professores.

A escolha desses instrumentos como fonte de pesquisa deu-se em função das reuniões que foram mantidas anteriormente pelos gestores e equipe escolar, por área de atuação, possibilitando aos gestores e à equipe escolar aprofundar as análises e reflexões sobre os rumos a serem seguidos e as medidas pedagógicas a serem adotadas, convergindo para o alcance das metas estabelecidas possibilitando a aprendizagem dos alunos. O local da pesquisa foi uma Escola Estadual do interior do Estado de São Paulo. A observação foi sistemática e participativa.

### **4. Resultados e Discussão**

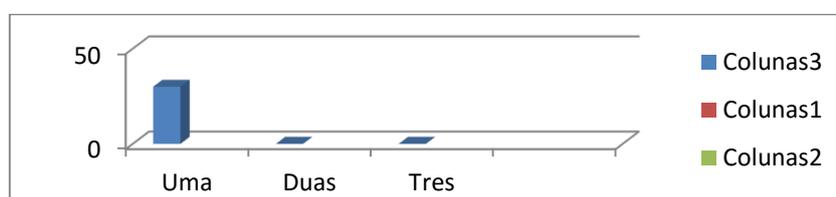
Com base nos questionamentos feitos pelo grupo após discussões sobre os problemas do cotidiano escolar, elaborou-se um questionário que foi aplicado aos professores.

**Você utilizou o que aprendeu nos cursos/capacitações com seus alunos?**



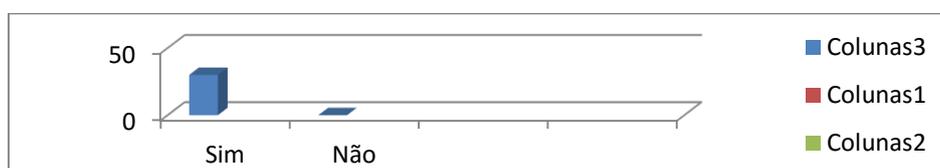
Verifica-se que todos os professores entrevistados alegam ter utilizado com seus alunos os conteúdos estudados nos cursos e capacitações. Alguns professores dizem ter utilizados textos, imagens e filmes. Outros dizem ter utilizado os conteúdos como recuperação paralela de seus alunos.

**Entre os cursos/capacitações que realizou, alguma estava relacionada com o uso da tecnologia?**



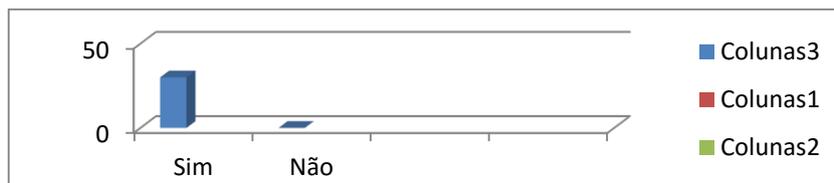
Verificou-se que entre as capacitações realizadas pelos professores, uma está relacionada com o uso da tecnologia. Apesar de estarmos no auge do advento da tecnologia, os professores apresentam ainda domínio básico de informática e alguns nem o básico. Eles percebem a importância do uso da tecnologia em suas aulas para torná-las mais atrativas aos alunos e mostram interesse por cursos que abordem temas educacionais integrados ao uso das tecnologias.

**Prepara suas aulas baseando-se nas capacitações que realizou?**



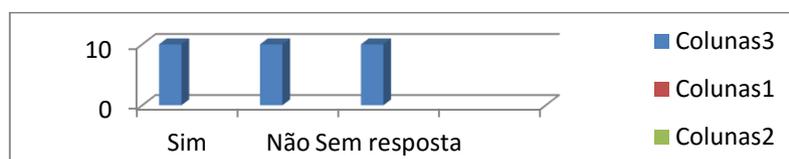
Todos os professores entrevistados alegam preparar suas aulas com base nas capacitações realizadas.

**Acredita que os cursos/capacitações oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) contribuiu para o preparo das aulas e no auxílio do processo de ensino?**



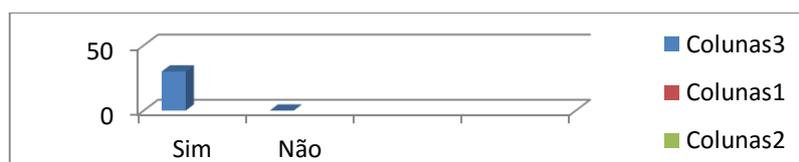
Os professores entrevistados acreditam que os conteúdos ministrados nos cursos são atuais e isso faz com que eles tenham mais possibilidades para desempenhar o papel de mediadores do saber. Eles sentem que quando se atualizam, aprendem junto com os alunos e assim preparam aulas mais dinâmicas.

### As ATPCs da Escola são espaço de formação continuada?



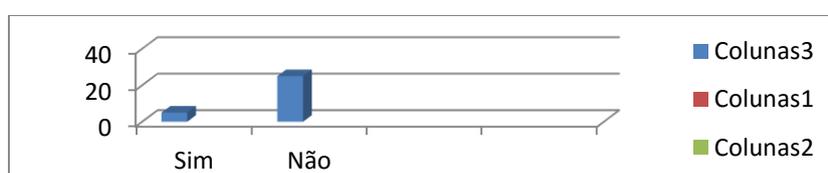
Os professores que consideram as ATPCs da Escola como espaço de formação continuada, acreditam que isso ocorra devido à troca de experiências com outros colegas e não ao conteúdo abordado pelos coordenadores. Os professores que responderam “não”, alegam que as ATPCs não são motivadoras e por isso não chegam a atingir o seu objetivo.

### Você utiliza as ferramentas tecnológicas em suas aulas?



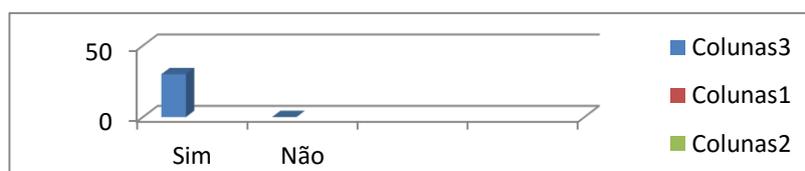
Todos os professores entrevistados alegam utilizar ferramentas tecnológicas em suas aulas, mesmo que seja para a preparação de suas aulas. Muitos professores entrevistados entendem que atualmente, o uso das tecnologias são necessários como motivação e fixação dos assuntos trabalhados em sala de aula.

### Você conhece as metodologias ativas de aprendizagem?



Constata-se que a maior parte dos professores entrevistados não conhecem as metodologias ativas de aprendizagem e não estão habituados à trabalhar com resolução de problemas em suas aulas. Pode-se encontrar aqui um tema que motive os professores e que potencialize as ATPCs da escola. Cabe aqui outro ponto de discussão e busca de estratégias para a melhoria da educação pública paulista.

### **Você gostaria de passar por uma capacitação em metodologias ativas de aprendizagem na escola onde leciona?**



Analisando este último gráfico percebe-se que os professores entrevistados estão buscando alguma metodologia inovadora que os auxilie em suas práticas, tornando suas aulas mais dinâmicas e motivadoras. Percebe-se que os professores tem curiosidade em conhecer as metodologias ativas e por ser um tema novo possa ajudá-los a obter um melhor resultado com seus alunos.

A adoção de metodologias ativas favorece a reflexão acerca do que foi aprendido abrindo oportunidades para que os estudantes formulem princípios com suas próprias palavras. Além disso, permite aos estudantes se tornarem conscientes de problemas apresentados em leituras, facilitando a aceitação de informações ou teorias contrárias às crenças tradicionais ou ideias prévias.

As situações problema coloca em foco os quatro pilares da educação de Delors (2003), aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver, pois ensina a pensar, promove o envolvimento dos estudantes, favorece o relacionamento professor-aluno. Contribui ainda para estudar um tema sob diferentes perspectivas; amplia a consciência dos estudantes acerca da tolerância à ambiguidade e à complexidade; estimula o respeito às opiniões e experiências dos estudantes; desenvolve hábitos de aprendizagem cooperativa; ajuda os estudantes a desenvolver habilidades de síntese e de integração; concebe os estudantes como coprodutores do conhecimento e os incentiva a reconhecer e investigar suas suposições.

Adotando como ponto de partida, as reuniões aliadas aos questionários respondidos, constatou-se que o contato dos professores com esta nova abordagem metodológica, fez toda diferença no desenvolvimento das competências necessárias para o trabalho em equipe, sendo este, de acordo com os estudos realizados, um mérito das metodologias ativas.

Nas estratégias de intervenção elaboradas pode-se contar com a ajuda de professores que já se utilizavam de situações problema sem conhecimento teórico prévio. Esses se sentiram valorizados por seu trabalho e puderam incentivar outros ainda resistentes. Durante a implementação das novas metodologias os professores apontaram fatores que interferiram no processo ensino aprendizagem. A liderança é o primeiro entrave para o trabalho com as situações problema. Depois sinalizaram as competências intelectuais, os fatores emocionais, os fatores sociais, a motivação, a concentração, a reação e os hábitos de estudo necessários para a prática docente.

Segundo Feuerwerker, Almeida e Llanos (1999), o trabalho com metodologias ativas “favorece a reflexão acerca do que foi aprendido quando o eixo norteador do trabalho das instituições de ensino seja formar um profissional sensível as necessidades humanas”. Concebe-se ainda a necessidade de formar um professor que tenha condições de prestar assistência integral e humanizada, e que seja apto a trabalhar em equipe, abrindo oportunidades para que os estudantes formulem princípios com suas vivências.

## **5. Considerações finais**

Os resultados sinalizam a perspectiva em repensar a reestruturação das metodologias utilizadas em uma escola pública estadual e que os professores não reconhecem as ATPCs como oportunidades reais de formação docente, tendo em vista o uso de tecnologias e de metodologias ativas de aprendizagem, embora considerem que é possível inaugurar novas concepções de educação, e democratizar as relações entre professores e estudantes, admitindo a parceria com as outras disciplinas do currículo, tanto no campo do saber quanto no contexto institucional, para definir novos rumos visando à formação básica dos alunos.

Com base nos resultados deste estudo, é viável sugerir a substituição do ensino que se limita à transmissão de conteúdos teóricos por um ensino que promova um processo de construção do conhecimento, por meio de métodos ativos e análise das situações da prática social. Chega-se então a seguinte formulação: a formação do professor está sendo construída na prática, dentro da sala de aula, e isto não significa que a formação inicial deva ser desprezada, mas potencializada em momentos coletivos de reflexão.

Essas constatações foram importantes para que toda a equipe escolar refletisse suas práticas e dessem início a um processo de construção coletiva de aulas mais dinâmicas, utilizando os momentos de ATPC, capazes de gerar inovações nos métodos de ensino visando a permanência dos alunos em uma escola focada em aproximá-los, o mais breve possível, de um futuro profissional possível e promissor.

## **Referências**

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 14 fev. 2010.

CANDAU, Vera Maria (2001). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas: Papyrus, 2007.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M.; LLANOS, C. M (Orgs.). **A educação dos profissionais de saúde na América Latina**: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec, 1999. [

FEUERWERKER, L.; CECCIM, R. B. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5. 2004.

GANZELLI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar**. Departamento de Ciências da Educação. UNESP –Araraquara/SP, 2005.

KANAANE, R; ORTIGOSO, S.A.F. **Manual de treinamento e desenvolvimento do potencial humano**. 2ª Ed. Editora Atlas, São Paulo, 2010.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LÚCIO, Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. McGRAW-HILL / INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V. A Subsidiary of The McGraw-Hill Companies, Inc. Prolongación Paseo de la Reforma 1015, Torre A, Piso 17, Colonia Desarrollo Santa Fe, Delegación Álvaro Obregón, C.P. 01376, México D.F. Miembro de la Cámara Nacional de la Industria Editorial Mexicana, Reg. Núm. 736, Editora Penso, México, 2006.

SARESP - **Relatório Pedagógico de Língua Portuguesa**. ISSN 2236-8574. São Paulo, 2011. Disponível em [http://saresp.fde.sp.gov.br/2011/Pdf/Relat%C3%B3rio\\_Pedag%C3%B3gico\\_L%C3%ADngua\\_Portuguesa\\_2011.pdf](http://saresp.fde.sp.gov.br/2011/Pdf/Relat%C3%B3rio_Pedag%C3%B3gico_L%C3%ADngua_Portuguesa_2011.pdf). Acesso em 08/07/2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.